

■ **DELEGADO NA MADEIRA DA ANF ACREDITA QUE O GOVERNO DA REPÚBLICA «ESTÁ SENSÍVEL À SITUAÇÃO»**

«Por este andar não há farmácia que resista»

Francisco Araújo, um dos delegados na Madeira da ANF, acredita que o Governo está sensível à situação das farmácias, pois há estudos que comprovam as dificuldades destas, mas afirma que se as dificuldades se mantiverem muitas vão fechar as portas.

«Por este andar, não há nenhuma farmácia que resista, nem as grandes nem as pequenas». A afirmação foi feita ontem por Francisco Araújo, um dos delegados na Madeira da Associação Nacional de Farmácias (ANF), no dia em que os promotores da acção de sensibilização “Farmácia de Luto” entregam, na Assembleia da República, uma petição com mais de 320 mil assinaturas para exigir “uma alteração das políticas do sector conduzidas pelo Governo”.

De acordo com aquele delegado da ANF, esta foi a maior petição feita no País e, por isso, acredita «que o governo está sensível à situação das farmácias, porque sabe, de acordo com alguns estudos feitos, que trabalham com margens negativas». «O problema é que é sempre o mesmo: Não há dinheiro», acrescentou, sublinhando que «ninguém está interessado em ter uma farmácia para perder dinheiro, que é o que acontece actualmente».

Na Farmácia do Arco onde exerce a profissão, Francisco Araújo contou que «muitos utentes assinaram a petição, com medo que a sua farmácia feche».

Relativamente à petição, os peticionários referem que a actual política para o sector penaliza o



Francisco Araújo conta que muitas pessoas ainda querem assinar a petição, com medo que a sua farmácia encerre

«Apesar de a petição já ter encerrado, ainda aparecem pessoas a dizer que querem assinar a petição, com medo que a farmácia feche», contou Francisco Araújo.

acesso ao medicamento e pode levar ao encerramento de 600 farmácias em 2013.

O documento, considerado pelos promotores como “a maior petição da história da democracia portuguesa”, foi entregue por uma comitiva integrada por representantes da ANF, do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, da Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos e da Associação Por-

tuguesa de Estudantes de Farmácia.

Os promotores desta acção dão conta no seu site (www.farmaciadeluto.pt) que “1.131 farmácias têm fornecimentos suspensos”, “457 farmácias têm processos judiciais para regularização de dívidas aos grossistas” e que “o montante global da dívida litigiosa aos grossistas é de 235 milhões de euros”. □

Cristina Sousa

cristinasousa@jornaldamadeira.pt